

## **Percepção e linguagem em Merleau-Ponty**

### **Perception and Language in Merleau - Ponty**

MARIA DE LOURDES<sup>1</sup>

Maurice Merleau- Ponty (1908-1961) no livro Fenomenologia da Percepção, nos leva a refletir várias concepções do corpo, percebido pelos órgãos dos sentidos, visão, audição, tato, olfato e paladar. No estudo inicial do livro, Merleau-Ponty inicia com a questão do que é fenomenologia e explica que é um estudo reflexivo sobre a consciência dos objetos que media entre homem e o pensar sobre o objeto, que está mediando a consciência e o corpo. O corpo é fonte de percepções como desenvolve a compreensão do corpo e percepção do objeto, o sentido que esse objeto faz relação com o mundo na compreensão do objeto. Para Merleau-Ponty a fenomenologia é a essência da percepção. No início do livro ele traz a questão sobre fenomenologia e explica que fenomenologia é o estudo das essências e todo o problema pode aprimorar percebendo e refletindo a essência na existência, essência da consciência, é uma filosofia, pensar reflexivo que repõe a existência em sua essência, porque não podemos compreender o homem e o mundo na sua integridade, apesar de que podemos compreender o homem a partir de sua facticidade, uma filosofia transcendental que está sempre ali antes das reflexões. Isso, o trabalho permite na produção da consciência humana, existência humana consciente, integrando pensamento, linguagem e ação. Onde emancipa em grande parte das leis da natureza, essa relação ganha significação e autonomia a começar pela destreza das mãos e dos sentidos do corpo, como órgãos das percepções, trabalho inesgotável do desenvolvimento humano, que teve o aumento significativo, na força física e intelectual do homem, onde os seus conhecimentos penetram os segredos mais escondidos do universo é um suspenso para compreender as afirmações do comportamento natural, que podemos pensar nos esforços que consiste no reencontro do contato ingênuo com o mundo, onde dá o estatuto filosófico, uma mediação da ambição filosófica,

---

<sup>1</sup> Licenciada em Filosofia pela UNIOESTE. Professora da rede pública de ensino médio. E – mail: malups1@yahoo.com.br

a garantia da ciência exata. Assim pode perceber a interação entre espaço e tempo no mundo, percebemos com a experiência factual.

Podemos perceber na linguagem de cada profissional que, a maneira como argumenta está sempre com base no seu estilo de vida, pois as explicações que o cientista, o historiador, o sociólogo e outros profissionais falam de um mesmo objeto verificando e mencionando o argumento dentro do seu estilo de vida, ou seja, o argumento é argumentado em sua facticidade. Merleau-Ponty argumenta sobre a consciência.

A tomada de consciência da fala enquanto região original é naturalmente tardia. Aqui, como em todas as partes, a relação de ter, todavia visível na própria etimologia da palavra hábito, é primeiramente mascarada pelas relações do domínio do ser [...] (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 237).

O corpo fala na transmissão de sentidos na consciência do homem, por isso que o corpo fala numa intencionalidade e pode dar significação ao fenômeno da fala e o ato expresso de significação no cotidiano. A consciência da fala, assim como todas as relações, que inclui a relação do ser que é visível na própria etimologia da palavra hábito, comportamento e ação rotineira. A relação do domínio do ser pelas relações intramundanas e ônticas.

A posse da linguagem é compreendida em existir na existência efetiva de imagens verbais de traços deixados em nós pelas palavras pronunciadas ou ouvidas, quer esses traços sejam corporais, quer eles se depositam em traços, ou melhor, depositam em um psiquismo inconsciente a concepção da linguagem, a linguagem é o processo de produção do conhecimento e o conhecimento só se efetiva pela interação do ser humano com o outro e com a natureza, incorporando conhecimento e prática social. A construção do conhecimento científico ocorre no processo histórico, na medida que materializam as necessidades humanas, relacionadas ao desenvolvimento dos instrumentos necessários à ação, reflexão e compreensão adquirida nas percepções.. Assim podemos entender como o silêncio em que não há o sujeito pensante falante. Merleau-Ponty diz:

No que concerne à própria fala, o intelectualismo mal difere do empirismo e não pode, tanto quanto este dispensar-se de uma explicação pelo automatismo. Uma vez feita a operação categorial, resta explicar a aparição da palavra que conclui, e é mais uma vez por um mecanismo fisiológico ou psíquico que se fará isso, já que a palavra é um invólucro inerte. Portanto, ultrapassa-se tanto o intelectualismo quanto o empirismo pela simples observação de que a palavra tem um sentido (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 241).

O estímulo da linguagem desencadeia lei mecânica nervosa capaz de provocar a articulação da palavra quer estado de consciência ou inconsciência transformando em virtude das associações culturais. A apropriação da cultura começa com a disposição perceptiva dos órgãos dos sentidos, que provoca a curiosidade.

A característica fundamental do desenvolvimento psíquico, está centrada na atividade social, resultado do processo de interação do sujeito com o mundo, por meio da mediação dos sentidos, que cada órgão perceptivo internaliza e resulta em cultura. A apropriação da cultura, ocorre no interior psíquico, na relação com o ser e os objetos. No convívio social conquista e transforma a individualidade e os instrumentos corporais tornam mediadores nas relações externas que o homem realiza no meio social cheio de signos com significados. Os signos são mediadores que internalizados modifica e transforma o homem, visar esses signos que não só apenas imagens, mas tudo o que os sentidos nos oferecem, para olharmos, cheirarmos, degustarmos, ouvirmos e apropriando das percepções que internalizando se transforma em conhecimento, assim o homem dá passos decisivo frente a natureza, reconhecendo a passagem do tempo por meio da observação das mudanças e o que podemos perceber por meio do nosso corpo, em especial dos nossos sentidos.

Os sentidos nos levam a pensar em tudo, principalmente o que ouvimos e falamos. A palavra por si só, não tem valor nenhum pelo fato de não estar contextualizada, a partir de quando ela está num contexto, ela deixa de ser palavra e se torna um substantivo dentro do contexto, onde podemos avaliar todo o adjetivo contido nela. Por isso a palavra se põe a pensar ou melhor pensar na palavra mencionada, aí está a capacidade de entender e compreender a fala, a palavra e a fala se torna linguagem, pelo fato de que ela nos conduz e apropria do

contexto a qual a palavra está inserida, tornando um contexto de diálogo e discurso, isso faz lembrar que Kant diz que pensar é o efeito de experiência, pelo fato de que ao falar, vivo o momento com o pensamento acontecido e vivido, numa dinâmica da consciência. Esse conceito é explicitado por Merleau-Ponty

“Só podem falar-nos uma linguagem que já compreendemos cada palavra um texto difícil desperta em nós pensamento que anteriormente nos pertencem, mas por vezes essas significações se unem em um pensamento novo que as remaneja a todas, somos transportados para o centro do livro, encontramos a sua fonte.” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 243)

O significado é a significação que dá sentido no texto e cada palavra vai dando sentido ao mundo contextualizado no pensamento, cada objeto falado ou escrito apresenta a imagem visível no pensamento, apesar de que para se expressar é necessário ter o domínio do discurso e saber para quem está dando ou transmitindo a informação. A fala conduz a linguagem, que é considerada o ponto de vista ou mundo vivido, entre quem fala e quem ouve. Por isso a linguagem é uma forma de interação. Os seres humanos interagem socialmente, mediado pela linguagem, organizando suas relações por meio do discurso e do meio social. O homem vai produzindo e reproduzindo socialmente com a busca de seus objetivos e para objetivar é necessário a busca do aprimoramento conhecendo e desenvolvendo, aprendendo e ensinando com objetivo, despertando a curiosidade das percepções.

A relação do discurso interno, ou pensamento da reflexão não dita, ou indizível se perpassa sempre na dialética ou não discursiva, uma dialogização interna da palavra, que perpassa sempre pela palavra do outro, sendo inevitavelmente a palavra do outro. Quer dizer que qualquer pessoa ao falar, leva em conta a fala da outra pessoa que está presente na sua relação dialética, que vai muito além do discurso. Ao fazer o discurso, tem a necessidade de pensar no que fala e o que o outro está pensando. Esse discurso causa a curiosidade e desperta a observação, que provoca ruídos, produz significado e sentido, imagens e gestos, expressões faciais, cores, sons, além de outros aspectos que o corpo desperta. A ideia de objeto que vem de fora para dentro e assim vou internalizando as imagens e criando conceitos que de acordo com o mundo vivido de cada

momento e vamos verificando, que o conhecimento vai transformando em aprendizagem, a partir de seu estilo de vida, no processo mental que vamos construindo e percebendo a existência de imagem e conhecimento, assim adquire a apropriação do objeto adquirido como contexto reconhecido e cultural.

Merleau-Ponty, nos leva a pensar na relação e contexto social, que precisa ser aprofundada na cultura científica, que é o fundamental, para nosso contexto filosófico. Goldstein um pensador pouco estudado, mas com grande propriedade em trabalho, cultura, relação corpo referente ao sistema nervoso, percebe a importância de levar em conta o instrumento cultural como área principal de estudo comportamental e desencadeamento de doenças. A cultura científica é uma conquista humana, que permitiu distanciar das condições naturais e instintiva, levando suas funções psíquicas elementares para as funções superiores. Conquista inesgotável do desenvolvimento humano, que teve o aumento significativo, na força física e intelectual do homem, onde os seus conhecimentos penetram os segredos mais escondidos do universo. Com toda certeza uma conquista primordial.

246

“A cultura científica e a filosófica do final do século XIX até meados do século XX foram marcadas por manifestações seminais em torno da ideia de estrutura. Entre elas, destacam-se a teoria da Gestalt, ou Psicologia da Forma, e a neurologia globalista (LANTERI-LAURA, 2000). Preferimos nos referir a esta última nos termos mais gerais de uma biologia globalista, que inclui autores como Von Weizsacker e Buytendijk, Um dos integrantes mais notáveis desse estruturalismo biológico é Kurt Goldstein. Seus trabalhos acerca da atividade nervosa a partir da observação de pacientes com lesões cerebrais foram determinantes nas prolíficas discussões em torno do comportamento simbólico na psicologia, na antropologia e na filosofia” (GOLDSTEIN, 2015, p. 89)

O comportamento humano se relaciona diretamente com suas emoções e dificuldade física, comportamento simbólico, quando penso próprio desse pensar.

## Referências

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, Claudinei Aparecido de Freitas da (Org.). *Kurt Goldstein: psiquiatria e fenomenologia*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2015. (Série Estudos Filosóficos, n. 15).

Submissão: 16. 12. 2024 / Aceite: 19. 12. 2024